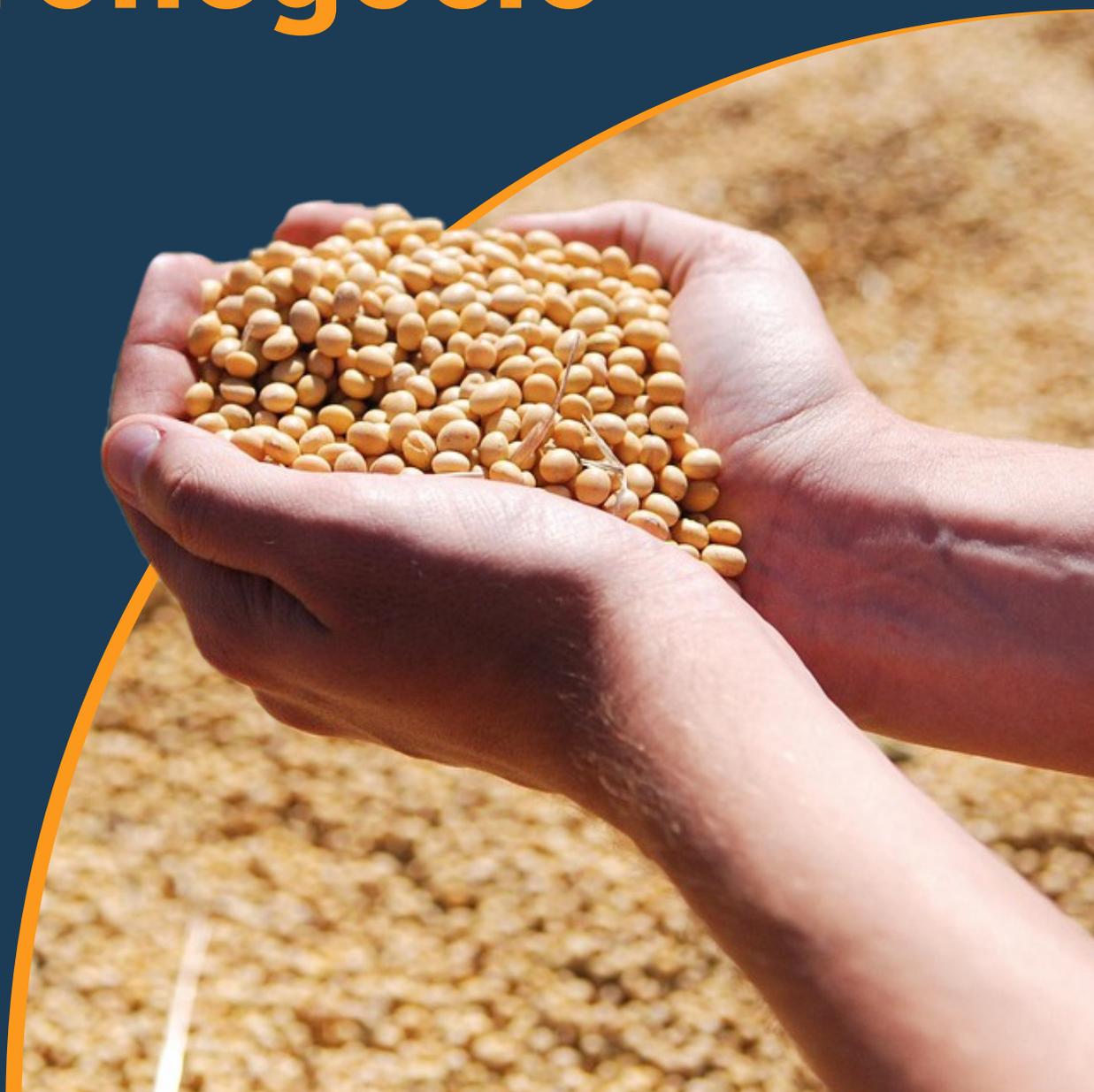


clima e agronegócio



mensagem da liderança



Prezados leitores,

Junho marca o início do inverno, que se caracteriza como a estação seca para grande parte do Brasil. Nesse período, as chuvas ficam mais restritas no Sul do País, no leste da região Nordeste e no extremo Norte. Ainda assim, a principal característica dessa época do ano está associada ao comportamento da temperatura, sendo conhecida como a estação fria.

Esse comportamento sazonal do clima é que define o ciclo de produção das lavouras do Brasil. Sabe-se que no verão (estação das chuvas) são plantadas as maiores lavouras de grãos, com destaque para a soja e o milho.

Agora no inverno, as lavouras de grãos ficam mais restritas ao Sul do Brasil, principalmente as culturas de trigo, aveia e cevada, que se beneficiam com o frio e as chuvas dessa época do ano. A produção de frutas de clima temperado é outro fator relevante da estação que, além das chuvas, tem uma relação direta com a ocorrência de frio. Já na parte central do Brasil, que no inverno enfrenta o período seco, o destaque fica para as lavouras de café e cana-de-açúcar, que estão em processo de colheita. As pastagens e, por consequência, os ciclos de produção de leite e carne também são fortemente afetados pelas restrições climáticas típicas desse período do ano.

Nesta edição, faremos um monitoramento das condições climáticas nas principais regiões de produção agropecuária do Brasil e relacionaremos com os indicadores climáticos e os prováveis efeitos nos ciclos da chuva e da temperatura para as respectivas regiões.

Paulo Etchichury
CEO Nottus

nossa equipe



Paulo Etchichury
CEO



Alexandre Nascimento
Sócio-diretor e meteorologista



Desirée Brandt
Sócia-executiva e meteorologista



Guilherme Martins
Meteorologista



Bianca Lobo
Meteorologista

índice

05 indicadores climáticos

Período de neutralidade no Oceano Pacífico equatorial

06 milho

Segunda safra MT/GO e PR/MS

08 cana-de-açúcar

Episódios de chuvas no outono e inverno mantêm condições de umidade do solo

10 café

Bienalidade de produção baixa e irregularidade do clima afetam produção e rendimento

11 trigo, aveia e cevada

Período com chuvas mais intercaladas e ondas de frio

12 pastagem, carne e leite

Desenvolvimento das pastagens beneficiado com bons índices de umidade do solo

14 frutas de clima temperado

Inverno com ondas de frio favorece o ciclo de produção

15 lavoura dos EUA

Maior mais seco e quente favorece o plantio



indicadores climáticos

Período de neutralidade no Oceano Pacífico equatorial

Chegamos ao período do inverno com um padrão de neutralidade em relação ao comportamento da temperatura das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial. Isso significa que não há mais a presença de fenômenos como o El Niño ou La Niña. Nesse cenário, prevalecem as condições climáticas médias de cada região para as respectivas épocas do ano. No entanto, cabe ressaltar que condições médias de clima não significam necessariamente que existirão cenários ideais de produção. A previsão até o final do ano é que a

condição de neutralidade no Oceano Pacífico deve ser mantida, inclusive se estendendo ao longo do próximo verão de 2025/2026. Lembrando que nos últimos anos, o verão 2023/2024 transcorreu sob os efeitos do fenômeno El Niño, enquanto no ano seguinte houve a presença do fenômeno La Niña (fraco).

Os efeitos dessa neutralidade dos oceanos já podem ser observados em 2025, quando não há previsão de fenômeno climático de grandes proporções em curso pelo mundo.



milho

Segunda safra Mato Grosso e Goiás

Clima favorece o bom desempenho

O prolongamento das chuvas de verão ao longo do mês de abril e até o início de maio favoreceu a implantação das lavouras e o desenvolvimento da fase vegetativa. Os episódios de chuvas em maio, sem dúvida, auxiliaram os cultivos implantados fora da janela de plantio. Por outro lado, as lavouras plantadas mais cedo que em maio já se encontravam na fase final de enchimento de grão. Em

algumas regiões as chuvas de maio afetaram a qualidade do milho, porém sem representar perdas de grandes proporções na produção final. A temperatura foi outro fator que contribuiu para o bom desempenho das lavouras de segunda safra de Mato Grosso e Goiás. Ao longo de todo período, as temperaturas oscilaram um pouco acima da média climatológica, porém sem a ocorrência de

extremos absolutos. Não houve registro de ondas de calor duradouras, enquanto as temperaturas noturnas foram mais amenas. E a condição climática também

deve favorecer o período final da lavoura e o processo de colheita, já que coincide com uma época preponderantemente seca em Mato Grosso e Goiás.

Segunda safra Paraná e Mato Grosso do Sul

Superados os riscos climáticos

A lavoura de milho do Paraná e do Mato Grosso do Sul começa junho, em geral, com uma condição de clima favorável. Até então, o cultivo superou os principais riscos climáticos, com relação à falta de chuva e à ocorrência de geadas.

O principal problema enfrentado pelas lavouras desses estados durante o desenvolvimento foi alguns períodos com redução de chuvas entre março e abril, tendo sido mais forte sobre as lavouras do

Paraná, onde se observou efeitos regionalizados de redução de produção. Por outro lado, até o início de junho não foi registrado qualquer episódio de geadas.

Para a fase final e o período de colheita, a previsão de clima se mostra favorável. No mês de junho, as chuvas devem manter uma certa regularidade, intercaladas com ondas de frio, mas sem risco iminente de ocorrência de geadas.





cana-de-açúcar

Episódios de chuvas no outono e inverno mantêm condições de umidade do solo

A região produtora de cana-de-açúcar do Sudeste apontou uma condição climática desfavorável durante a fase de desenvolvimento das lavouras, sobretudo em São Paulo, onde, além das baixas pluviosidades e altas temperaturas, foram registrados focos de incêndios, que afetaram parte dos canaviais. Inclusive segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a queda da colheita esperada

para o Sudeste, principal região produtora da cultura, afetou a redução da produção nacional.

Os episódios de chuvas observados entre abril e maio contribuíram para manter padrões satisfatório de umidade do solo, o que beneficiou o desenvolvimento dos canaviais, porém sem comprometer o processo de corte e moagem.



Para junho, permanece a indicação de episódios de chuvas para as áreas produtoras de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, que por vezes pode atrapalhar temporariamente o processo de colheita. Entretanto, por outro lado, as chuvas nesse período contribuem para a continuidade do desenvolvimento dos canaviais, cuja colheita está programada para ocorrer no segundo semestre, bem como, favorece o desenvolvimento das

novas culturas. Para o inverno de 2025, o período de neutralidade no comportamento das águas superficiais do oceano Pacífico equatorial, além dos episódios de chuvas, favorece também a propagação de ondas de frio de origem polar, porém com um risco baixo de ocorrerem episódios de geadas amplas, cujo impacto fica mais concentrado nas áreas produtoras do Paraná, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo.





café

Bienalidade de produção baixa e irregularidade do clima afetam produção e rendimento

Em ano de bienalidade de produção baixa, qualquer irregularidade no clima pode afetar a produção e rendimento das lavouras. Em 2025, a redução das chuvas entre fevereiro e março foi o principal problema enfrentado em relação ao clima, o que gerou grãos de tamanhos irregulares, cujos efeitos felizmente se deram de forma periférica e regionalizada. Para a fase final da lavoura de café e período de colheita este ano, o principal risco climático está associado à ocorrência de alguns episódios de chuva, especialmente nas

regiões produtoras de São Paulo e Minas Gerais, que podem atrapalhar temporariamente o processo operacional de colheita e secagem, mas sem representar risco de comprometer a produção.

Com relação à temperatura, considerando que o período é de neutralidade climática no Oceano Pacífico equatorial, permanece para o decorrer do inverno de 2025 a previsão de ondas de frio e risco (baixo) de episódios de geadas isoladas.



trigo, aveia e cevada

Período com chuvas mais intercaladas e ondas de frio

As boas condições de umidade do solo, entre abril e maio, nos estados da região Sul, favoreceram a instalação das lavouras de inverno, como trigo, aveia e cevada. Para junho é prevista uma maior incidência de chuva, o que pode temporariamente atrapalhar o plantio das lavouras de regiões altas, que ocorre mais tarde, para evitar o risco do frio tardio (agosto e setembro). O cenário climático para o inverno de 2025, em geral, se mostra mais favorável para as culturas dessa estação, tendo em vista que neste ano ela deve ser mais seca e fria que o observado no mesmo período do

ano passado. Para 2025, durante os meses de inverno, permanece a indicação de chuvas em torno da média, com baixo risco de episódios climáticos extremos e duradouros. As lavouras deste ano também podem contar com uma boa incidência de radiação e luminosidade, o que beneficia diretamente as condições fitossanitárias.

Com relação à temperatura, a onda de frio observada no final de maio dá uma sinalização e confirma a expectativa de um inverno mais rigoroso que no ano passado (2024), mas sem previsão de frio extremo.

pastagem, carne e leite

Desenvolvimento das pastagens beneficiado com bons índices de umidade do solo

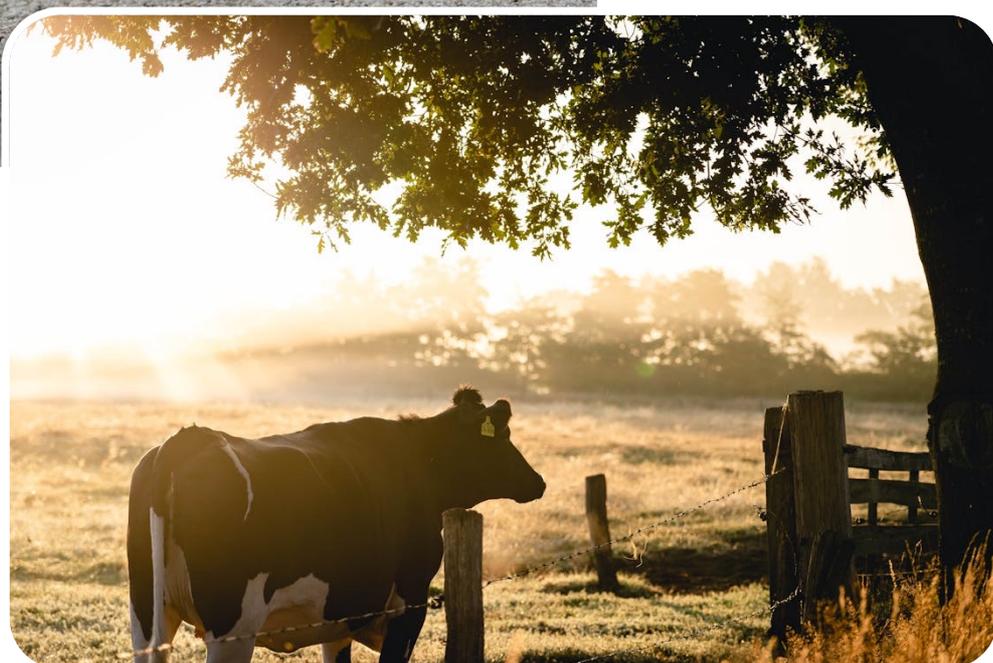
Nos meses de outono, confirmou-se uma condição climática favorável para o desenvolvimento das pastagens dos estados do Sul do Brasil. Até o início de junho, embora tenham ocorrido algumas ondas de frio, não tinham sido registrados episódios de geadas amplas. Enquanto isso, entre abril e maio foi observada uma condição de chuvas regulares e sustentação de boas condições de umidade do solo, favorecendo a implantação das pastagens de inverno, assim como o desenvolvimento das pastagens de campo nativo.

As pastagens do Sudeste e do Centro-Oeste do Brasil também se beneficiaram de uma condição climática favorável durante o outono. As chuvas de verão no Centro-Oeste se prolongaram até abril, além da ocorrência de um período úmido também no final de maio, que atingiu partes do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Para o inverno de 2025, as condições climáticas se mostram melhores do que o observado no ano passado. A previsão é que o período seco deste ano, não seja tão extremo e duradouro.



O prolongamento das chuvas até abril e a ocorrência de alguns episódios em maio, combinados com a expectativa de não atrasar o retorno das chuvas no segundo semestre, voltando a chover entre setembro e outubro, contribuem para atenuar e reduzir os efeitos dessa época. Essas condições climáticas, em geral,

favorecem os ciclos de produção de leite e carne. A maior oferta de pastagens de inverno no Sul beneficia a produção de carne, sobretudo a produção de leite. Já o período seco mais curto no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil reduz o tempo de suplementação alimentar tanto para o gado de leite, como para o gado de corte.





frutas de clima temperado

Inverno com ondas de frio favorece o ciclo de produção

As áreas produtoras de frutas dos estados da região Sul em geral foram beneficiadas com boas condições de chuva, temperatura e umidade do solo durante os meses de abril e maio.

A expectativa para o inverno de 2025 nas áreas produtoras de frutas de clima temperado, como maçã, uva, pêsego, ameixa, entre outras, é de um período com chuvas em torno das médias climatológicas, sem indicação de pancadas extremas.

Com relação ao comportamento da temperatura, o inverno de 2025 deve ser mais frio que o mesmo período de 2024. Para este ano, há previsão de ondas de frio e alguns episódios de geadas, o que em geral devem favorecer o período de dormência das plantas. O principal risco climático para esses cultivos está associado à possibilidade de ondas de frio tardias no início da primavera (setembro/outubro), que eventualmente podem comprometer o processo de floração.





lavoura dos EUA

**Maio mais seco e quente
favorece o plantio**

Milho e soja

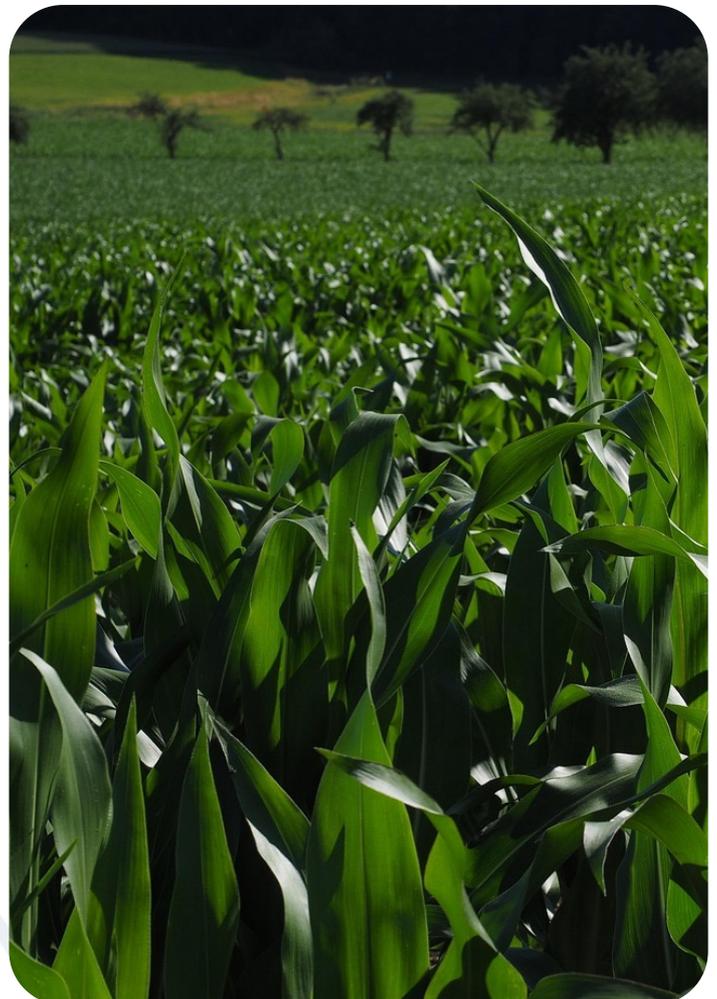
A elevação da temperatura no final de abril e em maio, combinado com a redução das chuvas, favoreceu o plantio das lavouras de milho e soja dos EUA, inclusive com uma condição de desempenho superior à média dos últimos cinco anos.

A projeção de um período de neutralidade para o verão de 2025 (H.N.), em tese, favorece as lavouras de milho e soja dos EUA, já que contribui para reduzir o risco de seca extrema durante o verão. Lembrando que no verão americano normalmente chove pouco e, portanto,

o principal risco das lavouras de verão (milho e soja) está associado aos períodos de estiagens e ondas de calor intensas.

Os modelos de Previsão Climática dos principais institutos de Meteorologia dos EUA indicam para os meses de verão (junho, julho e agosto) uma condição de chuvas variando em torno e ligeiramente

acima da média climatológica. Porém, considerando a extensão territorial das áreas de produção de milho e de soja nos Estados Unidos, permanece para esta safra o risco de ocorrerem alguns períodos de estiagens regionalizadas em áreas periféricas, principalmente sobre as regiões produtoras localizadas mais na parte oeste do país.



Contato

Consultorias e Palestras

nottus@nottus.com.br

Equipe técnica

Alexandre Nascimento

alexandre.nascimento@nottus.com.br

Desirée Brandt

desiree.brandt@nottus.com.br

Paulo Etchichury

paulo.etchichury@nottus.com.br

Comunicação

Coordenação de conteúdo

Cleide Rodrigues

Revisão

Giovanna Dagnino

Projeto gráfico

Jaqueline Isshiki



Av. das Nações Unidas, 11.541
14º andar, São Paulo/SP
www.nottus.com.br

 /nottusmeteorologia

 /nottusmeteorologia

 /nottusmeteorologia